

Onde Fica?



Conhece bem todos os recantos da Freguesia de Amoreira?

Consegue adivinhar onde se localiza este arco?

Partilhe connosco as suas descobertas e diga-nos em que local foi tirada esta fotografia.

Envie-nos também as suas fotografias para posteriores edições.

Vamos, todos juntos, dar a conhecer a nossa freguesia.

Contacte-nos através do email:

freg.amoreira.obd@sapo.pt

Soluções da edição anterior:

A fotografia apresentada na edição anterior representa a Azenha do Retiro.



A Praça

noticias da Amoreira

Distribuição Gratuita | ISSN - 2183 - 2544

N.º 5 | 2.ª Série

Nov.-Dez. 2014/Jan.2015

Encontra nesta edição:

- À conversa com ...
D.ª Beatriz Daniel
- O Natal na Amoreira
- A padaria de meu pai
- E muito mais ...

Ficha Técnica

Direção

José Simões

Edição

Olga Prada

Propriedade

Junta de Freguesia de Amoreira

Criação Gráfica e Paginação

Olga Prada

Colaboraram neste número:

Ana Manjua

António Rodrigues

Elsa Duarte

Fernando Horta

Hugo Henriques

José Simões

Olga Prada

Manuel da Cruz

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

200 exemplares

Impressão

GTO 2000 - Sociedade de Artes Gráficas, Lda

Distribuição Gratuita

Depósito Legal n.º 379006/14

ISSN - 2183-2544

Junta de Freguesia da Amoreira

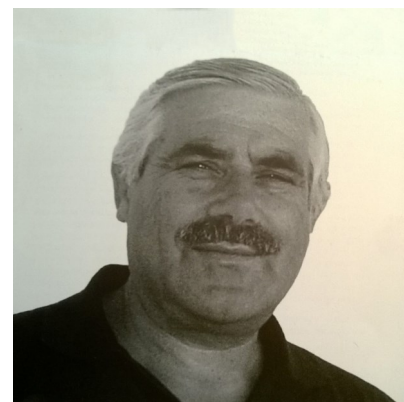
Praça Dr. Azeredo Perdigão n.º 1, 2510-408 Amoreira - Óbidos

Tel. 262 969 334 | Fax 262 969 002

freg.amoreira.obd@sapo.pt

<http://www.freguesiadeamoreira.pt>





José Simões

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Caros Fregueses,

Começo por desejar que 2015, seja o melhor possível para todos.

Quero partilhar convosco um acontecimento que tem a ver com a tolerância social e o respeito pelo próximo. Na verdade, com cidadania e exercício cívico. Refiro-me ao atentado à Revista “Charlie Hebdo”.

Comungo a opinião do Papa Francisco: Matar em nome de Deus é uma aberração que não deve existir. Devemos o respeito de não provocar

e ofender a fé do próximo. A intolerância está na origem dos maiores males do mundo. Devemos cultivar o seu oposto, a tolerância para um mundo melhor. A liberdade só existe com respeito.

As comemorações de Natal iluminaram a aldeia com as luzes festivas que embelezaram as ruas e os espaços ajardinados.

O presépio encantou quem lá esteve e como novidade tivemos uma árvore de Natal junto ao Rio de Cima,

construída por alguns dos nossos jovens.

Realçamos também as iniciativas culturais com que terminámos o ano.

O Polo Cultural de Amoreira (antiga Escola Primária) iniciou a sua atividade com a Feira do Livro 2014. Foram cerca de 8000 livros expostos que mereceram a atenção das pessoas que por lá passaram. Durante a Feira aconteceram vários eventos musicais, literários, caça ao tesouro, etc.

POVO RURAL

Agarrado à enxada e à charrua,
Faço a terra dar vinho e pão,
Meu esforço e suor continuam
A regar secas áreas de chão.

Quero fazer a verdade reinar,
Quero ter acesso à cultura,
Com justiça os campos lavrar,
E abrir a nova agricultura.

Sou um povo agricultor
Preciso de aprender a lutar,
Sei que é grande meu valor,
É urgente a vida transformar.

Para um futuro de segurança,
De justiça à terceira idade,
Lutarei à luz da esperança,
Que aponta à fraternidade.

Sou a gente que a terra semeia,
Sou o povo do mundo rural,
Quero sair desta velha teia
Porque além vejo um sinal.

Trago a certeza na mente
E a raiz nasce do criador,
Toda a terra é pertença da gente,
Sem distinção de raça ou de cor.

MANUEL DA CRUZ

ESPAÇO DO FREGUÊS

APOIO PARA O FESTIVAL DA GINJA

A Junta de Freguesia irá realizar o 2.º Festival da Ginja que decorrerá em junho.

Durante os dias de semana estamos na Rua Dr. Formosinho Sanches n.º 3 (junto à Residência

Paroquial) a fazer as flores para enfeitar as ruas da nossa aldeia.

Agradecemos que apareçam, para todos juntos deixarmos a nossa aldeia mais bonita.



APOIOS AO BEBÉ RECÉM- NASCIDO



<http://www.guiainfantil.com/articulos/bebes/desarrollo/hitos-en-el-desarrollo-del-bebe-de-0-a-36-meses/>

Foi aprovado pela Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia o **Regulamento para atribuição de Apoios ao Bebé Recém -Nascido na Freguesia de Amoreira.**

Estes apoios destinam-se a todos os recém – nascidos e bebés até um ano de idade, cujos progenitores

estejam recenseados e tenham domicílio fiscal na Freguesia de Amoreira, Concelho de Óbidos.

Poderá consultar o regulamento na integra no nosso site em:

www.freguesiadeamoreira.pt

WIRELESS

Foi instalada na nossa Sede uma nova antena de Wireless com acesso para a população.

Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia, e solicitar o seu acesso.

CAIXA DE SUGESTÕES

Vai estar disponível na sede da Junta de Freguesia uma caixa para sugestões relativamente ao Cemitério da nossa Freguesia.

Gostaríamos de saber a sua opinião acerca do mesmo:

Continuar com cemitério relvado? Sim ou não?

Qual a sua opinião?

OBRAS NO CEMITÉRIO



A Junta de Freguesia informa que estão a ser efetuadas obras de remoção e colocação de terras no espaço do cemitério devido à saturação das terras existentes.

O CENTRO DE CONVÍVIO DO C.S.C.R. DA AMOREIRA

ELSA DUARTE

CSCRA

O Centro de Convívio (CC) do Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira (CSCRA) abrange atualmente cerca de 40 utentes.

Ao longo destes anos tem sido visível uma contínua evolução nas atividades prestadas, face à procura e às necessidades apresentadas pelos utentes, superando-se em muito os serviços inerentes a esta valência, que pressupõe atividades de animação no período da tarde e lanche.

Contudo, atualmente é realizado o transporte diário de utentes que residem no Vale Benfeito, Bom Sucesso, Sobral da Lagoa e Amoreira. Passam o dia na Instituição, almoçam e lancham, e alguns utentes que usufruem também de **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**, têm o serviço de higiene pessoal nas instalações do Centro, participam nas atividades de animação, cuidados de saúde e imagem, geromotricidade e *Ateliers Expressivos* (Artes Manuais e Expressão Plástica) com a Animadora, classe de movimento com a Fisioterapeuta, Terapias pela Arte e Atividades de Estimulação Cognitiva, dinamizadas pela Psicóloga Clínica recém integrada na Instituição.

É de destacar este novo **Serviço de Apoio Psicossocial**, disponibilizado aos utentes do CC e que será alargado também aos utentes de SAD. São realizadas



atividades em grupo e prestado apoio psicossocial individual (com aplicação de baterias de testes psicológicos para avaliação e despiste de patologias demenciais) na instituição e futuramente nos domicílios.

Face a esta dinâmica diária, prevê-se a reconversão da valência em Centro de Dia, o que vai ao encontro da realidade no que se refere ao tipo de serviços que prestamos (transporte, horário de funcionamento, serviço de refeições) e à caracterização dos utentes, cada vez mais dependentes e com necessidade de acompanhamento diário.

De forma a corresponder aos requisitos legais exigíveis para a celebração de um futuro Acordo de Cooperação irão decorrer obras nas atuais instalações. As obras estão contempladas no projeto para a construção da

Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), apresentado na última Assembleia de Sócios, projeto este que prevê a criação do Centro de Dia, em particular o aumento da sala de atividades e a remodelação das instalações sanitárias para apoio direto e exclusivo aos utentes.

No que respeita à construção da ERPI, é imprescindível elaborar um projeto com viabilidade económico-financeira, e obter parecer positivo das entidades oficiais (Centro Distrital da Segurança Social de Leiria e Município de Óbidos), para que se possam encontrar soluções para a concretização do projeto. No entanto, este foi concebido de forma a poder ser construído por etapas, e considerando a necessidade imediata de intervenção nas instalações do Centro de Convívio, esta será a primeira etapa da obra a ser realizada.

A PADARIA DE MEU PAI

Estava esta padaria situada na rua Dr. Amílcar Campos onde hoje são os números 22 e 22A.

Julgo que ela já existia antes do meu nascimento (1938) pois a recordação mais antiga que tenho, devia eu ter uns 2 anos, é de quando a minha avó andava comigo ao colo por os meus pais estarem a trabalhar.

O edifício consistia num espaço à entrada que servia para os clientes, onde estava um balcão com uma balança pequena e atrás um armário onde se podia pôr algum pão. A seguir havia uma porta que dava para uma sala maior onde estavam: em frente o forno, à esquerda um banco comprido, à direita uns cavaletes que serviam para pôr os tabuleiros com o pão, e ainda um espaço com os sacos de farinha no chão e junto a estes uma balança grande para pesar a farinha. No fim desta sala havia à esquerda, uma porta que dava para o quintal, onde se guardavam os feixes de lenha que serviam para aquecer o forno.

À direita desta sala, e esquerda do espaço de entrada, era a sala onde se amassava o pão e onde este era pesado, um por um, e colocado nos tabuleiros para seguirem para a casa do forno.

A farinha era comprada nos moinhos das Gaeiras, e por vezes vinha dos Moinhos de Santa Iria, vindo então os sacos de farinha pelo caminho de ferro até à estação de S. Mamede.

Muitas vezes fui eu mesmo na carroça, às Gaeiras, buscar uns 4 a 6 sacos.

A compra da farinha estava submetida, no então Estado Corporativo, à autorização de um funcionário que vivia nas Caldas, nos prédios do Viola (o Sr. Gouveia, que ainda é vivo), e que passava umas guias para levantar a farinha. Desconheço completamente qual era o critério para a atribuição da quantidade a cada um dos padeiros. Acontecia que se o meu pai tinha falta de farinha, e não tinha guia, tinha de pedir emprestado um saco de farinha, por exemplo, ao padeiro da Dagorda, que depois tinha de devolver.

A utilização de farinha das azenhas da Amoreira era absolutamente proibida.

O trabalho do meu pai começava lá para as 22 horas: pesar a farinha, amassar, cobrir a massa e esperar que esta levedasse.

Apenas eram utilizados: farinha, água, sal e fermento.

Cerca das 2 horas da manhã vinha chamar a minha mãe para o ajudar a pôr a massa de pão, já pesada, nos tabuleiros. Havia uma balança que estava suspensa do teto, e sobre a masseira. A massa era primeiro enrolada de modo a formar uma espécie de bola e envolvida num pouco de farinha para não se colar às pás, quando se colocavam no forno, ou até ao próprio forno.

O pão (ainda em massa) era colocado no forno por meio de pás longas, uns 3 ou 4 de cada vez. Passado um tempo espreitava-se para ver se já estava cozido ou tirava-se um para experimentar.

FERNANDO HORTA



Julgo que os primeiros clientes chegavam lá para as 6 da manhã, para terem pão para o pequeno-almoço e para levarem para o trabalho.

Na minha memória lá para os anos 50, um pão custava 17 tostões, sendo a jorna de um trabalhador rural, 20 a 25 escudos.

Apenas se utilizavam dois tipos de farinha, a que chamávamos branca e escura. Ao pão chamávamos, pão escuro, carcaça e papo-secos.

Por lei era-se obrigado a pesar cada pão antes de este ser entregue ao cliente (o que nunca se fazia!), mas podia haver controle dos fiscais e um dia eles chegaram de surpresa e perguntaram a uma cliente ali presente, onde estava o suplemento (ou fatia) de pão que faltava no peso. Esta com toda a calma respondeu que já o tinha comido...

Levava-se também pão a algumas lojas e tabernas, sendo eu, por ter já uma certa idade, quem o fazia de cesto às costas, e de bicicleta mesmo até ao Paúl onde havia algumas pessoas (chamávamos-lhe 'os bim-bos', porque vinham do norte) que ali se encontravam a trabalhar temporariamente.

Tenho lembrança de também se ir de burro levar pão ao Sobral, mas deve ter durado pouco tempo.

... A D. BEATRIZ DANIEL

Nessa manhã entrei no Centro de Convívio do CSCRA e logo me receberam com uma grande alegria. Encontrei a D. Beatriz Daniel sentada a fazer renda. “Posso conversar um pouco consigo?” - perguntei eu; “Comigo!” - exclama a D. Beatriz surpreendida.

Sentei-me num dos sofás vermelhos que se encontrava livre e lá fui dizendo à D. Beatriz: venho conversar consigo sobre as histórias da sua vida. “Sabe, sou muito curiosa!” - digo eu para a deixar mais à vontade, - “Gosto de saber as histórias de vida das pessoas com mais idade, é uma forma de aprender os costumes antigos” - reforço eu.

E então cada vez com mais descontração lá me vai contando como foi a sua vida. Nasceu na aldeia de Ados-Ruivos, mas saiu de lá com 2 anos, tendo ido ter com o pai, que se encontrava em Moçambique por causa da tropa. Viveu grande parte da sua vida em Moçambique e regressou a Portugal após o 25 de Abril (1974), integrando o vasto grupo de retornados que regressou à sua terra nessa altura.

Em Moçambique, viveu em Lourenço Marques. Tinha uma casa com terrenos que a família cultivava com produtos hortícolas e pomar. Fez a escola e aprendeu costura. Antes de casar trabalhou em duas escolas onde apoiava as professoras a “ensinar as letras”, também chegou a fazer trabalhos de costura. Entretanto casou, no dia de S. João em 1920, teve um filho e uma filha.

Deu-se o 25 de Abril (1974) e retorna à Amoreira, por ser a terra do



**“Tenho saudades de Moçambique!
... e do meu marido!”.**

seu marido. Regressa com toda a família, de barco, deixando toda uma vida para trás. “Trouxe consigo alguma coisa?” - pergunto eu, “O que podia trazer? ... Não trouxe nada, ficou lá tudo, deixei lá a minha casa. Não sei o que será dela agora.” - responde a D. Beatriz com um olhar perdido no tempo. E continua “Tenho saudades de Moçambique!”, faz uma pausa e prossegue “... e do meu marido!”.

Construiu casa na Amoreira e viveu junto com o seu marido com a reforma que trouxeram resultado do trabalho em Moçambique. Com muita energia e vontade de colaborar com a comunidade, a D. Beatriz contribuiu na construção do salão paroquial,

“Foi tudo trabalho voluntário” - diz a D. Beatriz Daniel. Os trabalhos eram executados aos Sábados e a D. Beatriz fazia o almoço para os voluntários, “la pedir às lojas comida para confeccionar o almoço” - conta com alegria.

Há vinte anos que utiliza os serviços do CSCRA onde gosta de estar principalmente pela companhia. Conta-me que gosta de estar no centro e prontamente declama um verso. “Ai... Espere, por favor, diga lá outra vez. Posso escrever para colocar na revista?” - pergunto eu, “Sim claro, é uma brincadeira, não tem maldade.” - diz a D. Beatriz a respeito do verso de declamou.

**“Sou utente e comensal do Centro da Amoreira
Gosto muito das minhas companheiras
Gosto muito das cozinheiras
Só não gosto de feijoada
Porque faz trovoadas.”**

A ASSOCIAÇÃO ANTROPOSÓFICA DE ÓBIDOS TEM SEDE NA AMOREIRA

ANA MANJUA *

JARDIM WALDORF DA AMOREIRA

Foi há cerca de doze anos atrás que José Antunes deu início a um projecto de vida na Amoreira de Óbidos.

Hoje a sua casa é sede da Associação Antroposófica de Óbidos, fundada em Novembro de 2014, por pessoas que se preocupam com questões de Educação e Ecologia.

Juntamente com a sua companheira, Ana Manjua, e um grupo de pais e amigos, abriram as portas do Jardim Waldorf da Amoreira para receber crianças num espaço acolhedor com um ambiente tranquilo em consonância com a Natureza, dando a possibilidade às crianças e famílias de experienciarem outra forma de educar.

Actividades artísticas e domésticas bem como os ofícios tradicionais preenchem o dia-a-dia destas crianças. Modelagem com cera de abelha, pintura e carpintaria



desenvolvem o sentido artístico e estético. Cardar e fiar lã, tingir com plantas e tecer complementam o leque. Plantar, semear, colher e cozinhar revelam o sentido prático e verdadeiro da vida.

Desta forma, vivencia-se um ambiente familiar em que as crianças têm a oportunidade de participar na vida do adulto alimentando os animais e cuidando da horta ao ritmo da natureza.

De forma saudável comemos o mais natural possível dando prioridade à

agricultura biológica e alimentação ovo-lacto-vegetariana.

Acima de todas estas actividades está o Brincar Livre, actividade primordial do Jardim Waldorf. Paus, pinhas, pedras, panos e troncos transformam-se em barcos de piratas, castelos ou lindas histórias permitindo que as crianças desenvolvam a capacidade de fantasia.

Assim crescemos para um futuro promissor no qual o nosso objectivo é criar um centro antroposófico desenvolvendo actividades artísticas e terapêuticas e trabalhando os ofícios tradicionais e a agricultura biodinâmica tendo por base o autoconhecimento com uma visão holística do Ser Humano.

Convidamos todos os interessados a vistarem-nos.

Contactos:

jardimwaldorfamoreira@gmail.com
Ana Manjua 967195222

* A autora opta pela antiga ortografia



FEIRA DO LIVRO DA AMOREIRA 2014 MARCOU O INÍCIO DE ACTIVIDADES DO PÓLO CULTURAL DA AMOREIRA

ANTÓNIO RODRIGUES *
PCA-JFA



Painel Informativo da Feira do Livro da Amoreira 2014



Sala de Edições genéricas na Feira do Livro da Amoreira 2014



Concerto de Natal pela Orquestra Juvenil de Óbidos



Alegria em evento na Feira do Livro da Amoreira 2014

No dia 13 de Dezembro abriram-se as portas da desactivada Escola Primária da Amoreira, identificada agora no seu muro exterior com o logótipo PCA – Polo Cultural da Amoreira, acompanhado pelas identificações da Junta de Freguesia e do Município.

O Polo Cultural da Amoreira passa a assegurar-nos acontecimentos regulares do foro cultural. Para além de facultar à comunidade oportunidades de contacto com eventos desta natureza sem sair da aldeia, criam-se dinâmicas que nos trazem agentes culturais do exterior, traduzindo-se no aumento de atenção sobre a Amoreira.

Desde a data da abertura até ao dia 28 de Dezembro funcionou no PCA a Feira do Livro da Amoreira, que se projectou em quantidade e qualidade para cerca de 8.000 livros expostos, originários da quase totalidade do panorama editorial português, tendo até recebido edições vindas dos Açores. O aspecto qualitativo afirmou-se também na diversidade de oferta e na originalidade da mesma. A Feira reparou-se pelas 4 salas do PCA com áreas bem definidas e significativas: Livro Infantil – Geral (Ficção, Ensaio, Guias Práticos e Artes) – Poesia/Banda Desenhada/Fanzine – Alfarrabista.

Na sala de Alfarrabista esteve exposta pintura de António Rodrigues.

Durante os fins de semana da Feira, ocorreram diversos eventos que marcaram culturalmente o final do ano, na Amoreira, numa antevisão das actividades que o PCA está a estruturar para uma programação a partir da Primavera. Entre os acontecimentos ocorridos destacamos:



No final da "Caça ao Tesouro na Amoreira"...

Concerto de Natal, pela Orquestra Juvenil de Óbidos

Diversas **intervenções de editores, agentes literários e autores** que fizeram **apresentações, promoveram leituras** e nos deram **Poesia**

Contadores de histórias que também cantaram para os mais jovens

Acontecimentos musicais diversos desde concerto de piano a descobertas de Música Medieval

A **"Caça ao Tesouro na Amoreira"** para alegria dos pequenos.

A Feira recebeu também 2 visitas dos Utentes do Centro de Convívio C.S.C.R.A. e teve uma alegre tarde com os jovens do ATL do Complexo

Escolar do Furadouro que assistiram no PCA a uma evocação das lutas na Idade Média.

Em termos de balanço fica-nos a afluência e satisfação de todos os que nos visitaram e o interesse manifestado pelas próximas iniciativas.

* O autor opta pela antiga ortografia.

ILUMINAÇÃO DE NATAL NO JARDIM DA AMOREIRA

O Projeto Iluminação de Natal para o Jardim da Amoreira consiste na construção de uma árvore de Natal e iluminação do espaço envolvente do Jardim da Amoreira, situado junto ao rio de cima. A construção de uma árvore em madeira será composta por placas de madeira contraplaca-

do, com uma altura 6 metros. O conceito da árvore consiste na composição de uma história de natal em silhuetas. Esta proposta teve como objetivo a interação e apoio dos jovens da Amoreira, para a concretização do projeto, no sentido de estes valorizarem o espaço e com a sua

participação haver uma maior consciencialização pela preservação da natureza e do património da freguesia. A intervenção dos jovens no meio é uma mais-valia para todos, sendo que estes se sentem úteis e valorizados pelo trabalho que desenvolvem.



Francisco Pedrosa

"O projeto da árvore de Natal, fez com que eu aprendesse a trabalhar na madeira e com a serra tico-tico. Gostei muito de colaborar neste trabalho com os meus amigos, a minha família sentiu orgulho no meu desempenho."

André Pinto

"Gostei de participar num projeto inovador e interessante para dar apoio à Junta de Freguesia."

Beatriz Pedrosa

"Esta experiência foi muito divertida porque houve tempo para diversão e para aprendizagem. O nosso trabalho ficou muito bonito. Os nossos familiares gostaram do nosso desempenho."

Inês Pinto

"Gostei muito da árvore de Natal e principalmente por ter sido feita por grupo de jovens da Amoreira. O jardim ficou iluminado e cheio de alegria."



DEZEMBRO NO CSCRA

ELSA DUARTE
CSCRA

No dia 14 de dezembro o Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira realizou a Festa de Natal da instituição onde participaram as crianças do Jardim de Infância da

Amoreira, os utentes do Centro de Convívio com uma coreografia, assim como teve lugar uma colaboração especial por *Inês Fouto* com um espetáculo de fantoches. Neste mês

realizaram-se também duas visitas ao recém criado Polo Cultural da Amoreira onde decorreu durante o mês e Dezembro uma Feira do Livro.



OBITUÁRIO



Domingos Braz - 26/12/1969 - 17/12/2014

Joaquim Casimiro Rainha Santos - 28/01/1940 - 03/01/2015

Francisco dos Santos Hipólito - 17/06/1935 - 20/01/2015

Paz às suas almas!

Apresentamos as condolências a todas as famílias.

APROVAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DO G.D.A.

HUGO HENRIQUES
G.D.A.

Realizou-se no passado dia 26 de dezembro de 2014 a Assembleia Geral do Grupo Desportivo Amoreirense (G.D.A.), onde foi aprovado o Plano de Atividades para o ano de 2015.

Este foi aprovado por unanimidade pelos sócios presentes, validando as propostas apresentadas pela Direção e confiando nesta para a sua execução.

De entre os pontos apresentados pela Direção destacam-se:

- Continuar com a recuperação e melhoramento do património do G.D.A;
- Criar condições para a prática do desporto e vida saudável;
- Apoio às modalidades desportivas amadoras;
- Realizar eventos desportivos e culturais;
- Continuar com a realização de uma prova de Galgos;



- Continuar com a participação no Festival da Ginja e Festival das Sopas nas Gaeiras;
- Realização da Sardinhada nos Santos Populares;
- Continuar com a realização do Passeio de BTT.

A recuperação dos equipamentos do campo de futebol para criar condições para a prática desportiva na Freguesia da Amoreira continua



ser uma aposta desta Direção.

Vão continuar a ser feitas mais algumas intervenções, durante o corrente ano, no sentido de recuperar este espaço desportivo, principalmente os balneários que foram vandalizados no passado recente.

O financiamento destes trabalhos vai ser feito principalmente através da realização de eventos desportivos e sociais na Freguesia da Amoreira, conforme foi prática no ano transato.

O G.D.A. agradece todo o apoio das instituições, sócios e população em geral que contribuíram para a realização dos eventos e provas desportivas no ano de 2014, esperando que em 2015 a sua ajuda seja ainda mais efetiva, permitindo criar ainda mais sinergias entre as diferentes instituições e a sua população.